

“Congelamento não traz resultados”

“Esta é a íntegra do documento distribuído ontem pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) a respeito das notícias sobre um possível congelamento de preços e salários:

A Federação e o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp/Ciesp) condenaram, ontem, a possibilidade de o governo federal promover um congelamento de preços e salários como maneira de resolver a situação econômica, conforme alertara no dia anterior o presidente das entidades Mário Amato. Diante dos debates surgidos a respeito desse assunto, o Departamento de Economia da Fiesp/Ciesp, por solicitação do presidente Mário Amato, procedeu a uma análise concluindo que a experiência brasileira tem demonstrado que os programas de congelamento de preços e salários

não trazem resultados eficazes em termos de combate à inflação.

Segundo a análise do Departamento de Economia da Fiesp/Ciesp, não há motivo para se crer que qualquer congelamento, na fase atual da economia brasileira, apresente resultados diferentes dos anteriores; ao contrário, o que se observa é que passado o período de congelamento, a inflação retorna com maior voracidade que no período que o precedeu. Qualquer possibilidade (remota) de sucesso de um novo congelamento, afirma a análise, passa necessariamente por uma atitude de sacrifício por parte do governo; afinal, a classe empresarial e a classe assalariada têm arcado com os ônus dessas experiências, em função da recusa governamental de pagar a sua parte no processo.

Portanto, só se poderia argumentar em termos de propostas de combate à

inflação depois que o governo tomasse medidas enérgicas de redução do déficit público; as promessas têm sido muitas (foi assim nos dois choques anteriores), mas as decisões não se efetivam; e é pouco provável que esta situação se altere. Os cortes nos gastos do governo, segundo a Fiesp/Ciesp, poderiam ocorrer das seguintes formas:

A) Redução do número de funcionários públicos e das estatais; cabe lembrar que em períodos de queda da demanda, o setor privado tem arcado com o ônus de dispensar funcionários para se ajustar a níveis mais reduzidos de produção. Por que o setor público e as estatais não podem adotar o mesmo procedimento? B) É preciso evitar o acúmulo de empresas no setor público. C) Se, por problemas de ordem social, o governo se recusa a reduzir o efetivo, a alternativa é a redução da folha, através de quedas reais de salário.

D) Redução dos subsídios. E) Suspensão de investimentos de viabilidade duvidosa.

Haveria, ainda, algumas dificuldades para a implantação de um novo congelamento, tais como: preços desalinhados, salários desalinhados em função das diferentes datas-base, pressões na Justiça para não cumprimento do congelamento (a experiência recente mostra essa possibilidade). Além disso, como sair do congelamento após sua implantação?

A Fiesp tem sempre atribuído ao déficit público a causa principal da inflação. A entidade continua acreditando que a economia de mercado é a forma mais eficiente de organização para o desenvolvimento da economia brasileira. E, por fim, tendo em vista que a possibilidade de sucesso de um novo congelamento é praticamente nula, isso acarretaria, na opinião da Fiesp/Ciesp, um desgaste desnecessário ao governo. ”